

## **Projeto Ma'eputir Terra indígena Arariboia**

### **Resumo**

#### **Projeto Ma'eputir**

O nome Ma'eputyr vem da língua tupi guajajara que significa flor, sendo o órgão reprodutivo feminino da flor, aquele responsável pela formação do fruto e de novas plantas. Nesse processo reprodutivo, as abelhas desenvolvem um papel fundamental por serem insetos polinizadores que contribuem para a manutenção e regeneração da biodiversidade.

Um território preservado e com uma riqueza de espécies vegetais é muito importante para que as colônias de abelhas sem ferrão possam prosperar e se manterem fortes em seu ambiente. O cultivo de espécies nativas regionais destaca uma qualidade para a produção de sementes e mudas, que podem se multiplicar com manejo adequado. Assim, as sementes cultivadas no presente serão colhidas por gerações futuras e seu impacto socioambiental ultrapassa a relação entre as pessoas e as abelhas nativas, beneficiando toda a biodiversidade local. As abelhas mantidas em um ambiente rico em diversidade são beneficiadas com a disponibilidade de recursos das flores para a sua sobrevivência, e posteriormente, produzirão recursos muito valiosos para as comunidades.

Partindo dessa ideia, e analisando os desafios ambientais presentes nas regiões indígenas, o projeto Ma'eputyr tem como objetivo desenvolver a produção de mudas de espécies nativas ameaçadas de extinção, proteger a criação de abelhas sem ferrão, e promover assim, o resgate da fauna e flora regional no território Araribóia. Com isso, todas as gerações poderão conhecer e aprender sobre o manejo e a importância da preservação dos recursos naturais.

O projeto envolve 9 (nove) aldeias indígenas, do território Araribóia distribuídas no estado do Maranhão, sendo as seguintes:

- Aldeia Barreirinha - Região lago branco TI Araribóia
- Aldeia Zutiua - Região zutiua TI Araribóia
- Aldeia Buritirana II - Região Abraão TI Araribóia
- Aldeia Abraão - Região Abraão TI Araribóia
- Aldeia Ponta D`água - Região ponta D`água TI Araribóia
- Aldeia Toarizinho - Região lago branco TI Araribóia
- Aldeia Vila nova- Região lago branco
- Aldeia Arari- Região Angico Torto
- Aldeia Ipiranga- Região Abraão

### **Localidade do Projeto**

O Território Araribóia é dividido em regiões que abrange vários municípios como Arame, Grajaú, Amarante, Bom José das Selvas, Buriti Cupu e Santa Luzia. As aldeias selecionadas para desenvolver o projeto Ma'eputyr são: Aldeia Toarizinho-Região Lago Branco, Aldeia Barreirinha-

Região Lago Branco, Aldeia Vila Nova-Região Lago Branco representada pelo Raimundo Soares (Manaqué) Guajajara, Aldeia Arari-Região Angico Torto, Aldeia Ponta D'água- Região Ponta d'agua, Aldeia Abraão-Região Abraão, Aldeia Ipiranga-Região Abraão, Aldeia Buritirana II-Região Abraão, Aldeia Zutiua-Região Zutiua.

### **Beneficiários**

Considerando todas as aldeias, o total de pessoas beneficiadas é de 69.

01. Lago Branco região - Lago branco

Fernando Sousa Guajajara, 2 mulheres e dois 2 homens 4 pessoas na família

02. Toarizinho - Região Lago Branco

Valmir Filho Guajajara, 3 mulheres e três homens, 6 pessoas na família

03. Barreirinha - Região Lago Branco

Jonas Lima Guajajara, 9 pessoas na família, 5 mulheres e 4 homens.

04. Vila Nova - Região Lago Branco

Raimundo Soares Manake Guajajara 16 pessoas na família, sendo 6 mulheres e 10 homens.

05. Arari - Região Angico Torto

Raultino Guajajara, 11 pessoas na família, 5 homens e 6 mulheres.

06. Ponta D'água - Região Ponta d'Água

João Pedro Guajajara, 5 pessoas na família, sendo 2 mulheres e 2 homens.

07. Abraão - Região Abraão

Aníbal Filho Guajajara, 5 pessoas na família, 2 homens e 3 mulheres.

08. Ipiranga - Região Abraão

Augusto Guajajara 07 pessoas na família, 3 homens e 4 mulheres

09. Buritirana II - Região Abraão

Tomás Benedito Guajajara 5 pessoas na família, 1 homens 4 mulheres.

10. Zutiua - Região Zutiua

Francisco Neto Guajajara, 5 pessoas na família, 2 mulheres e 3 homens.

### **Atividades Planejadas**

O projeto conta com as seguintes atividades principais: 1 - Engajamento das aldeias e organização geral das atividades; 2 - Coleta de sementes; 3 - Utilização do aplicativo Mapeo para localização

e registro ambiental; 4 - Implementação de viveiros nas aldeias; 5 - Produção e plantação das mudas e 6 – Criação dos meliponários e das colônias de abelhas nativas sem ferrão.

### Período das atividades

<b>TAREFAS SEMANAIS</b>		<b>Mês 1: Comunidade Arariboia/ 2023</b>				
<b>Semanas</b>	<b>Atividades</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>
1	Engajamento das aldeias	x	x	x	x	x
2	Verificar área de implantação do projeto			x	x	x
3	Organização geral das atividades	x	x	x	x	x
4	Coleta de sementes	x	x	x	x	x

<b>TAREFAS SEMANAIS</b>		<b>Mês 2: Comunidade Arariboia / 2023</b>				
<b>Semanas</b>	<b>Atividades</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>
1	Guia de utilização do Mapeo	x	x	x	x	x
2	Implementação dos viveiros parte 1	x	x	x	x	x
3	Implementação dos viveiros parte 2	x	x	x	x	x
4	Plantio das mudas	x	x	x	x	x
5	Reuniões de acompanhamento		x		x	x

<b>TAREFAS SEMANAIS</b>		<b>Mês 3: Comunidade Arariboia / 2023</b>				
<b>Semanas</b>	<b>Atividades</b>	<b>SEG</b>	<b>TER</b>	<b>QUA</b>	<b>QUI</b>	<b>SEX</b>
1	Guia de utilização do Mapeo parte 2	x	x	x	x	x
2	Finalização dos viveiros	x	x	x		
3	Plantio final das mudas	x	x	x	x	x
4	Implementação das colônias de abelhas	x	x	x	x	x
5	Início das atividades de meliponicultura e manutenção das mudas	x	x	x	x	x

### Resultados diretos:

- Intercâmbio entre as aldeias indígenas, permitindo o compartilhamento de informações sobre o plantio das mudas e a meliponicultura, multiplicando as práticas de forma orgânica;

- Debater e compartilhar soluções para problemas comuns na meliponicultura, incluindo a produção de diferentes tipos de produtos advindos das abelhas;
- Utilização do Mapeo para o registro de informações ecológicas ao longo da terra indígena Arariboia, reunindo dados essenciais para a preservação do território;
- Enraizar projetos e práticas regenerativas inspiradas na polinização por abelhas sem ferrão na terra indígena, garantindo sua autonomia e adaptação ao seu modo de vida.

**Resultados a longo prazo:**

- Iniciar uma rede de meliponicultores na terra indígena Arariboia;
- Apoiar a sabedoria ancestral e o modo de vida indígena;
- Maior conscientização e proteção às abelhas nativas e aos recursos que elas podem fornecer.
- Contribuir para a regeneração do ambiente natural, economia e tradições culturais.